

EXPOSIÇÃO

BEETHOVEN NO RIO DE JANEIRO

1833 - 1889

Divisão de Publicações - *Biblioteca*

Nacional - Seção de Música e Arquivo Sonoro



12,4,30u19
1.292.554 AA
18/05/2010

1970



12,4,30u19



A oito de janeiro de 1833, no Teatro Constitucional Fluminense, (n.º 1) executava-se entre o segundo e terceiro atos de um espetáculo de comédia, "a grande overture de Beethoven" — pela primeira vez, parece-nos, a platéia "fluminense" ouvia uma obra do Mestre de Bonn, falecido havia quatro anos. (n.º 2) Rematava o espetáculo "uma nova e jocosa farça, ornada de música", precedida de número de dança com a "engraçada Caxuxa".

Programas variados como este, com peças musicais, danças e até mesmo números de acrobacia, intercalados em peças dramáticas, constituíam hábito na época, ouvindo-se de praxe aberturas ou "sinfonias", como eram às vezes chamadas, precedendo cada parte do espetáculo. Excepcionalmente se mencionava o nome do compositor da "sinfonia", como no caso acima, mas não sabemos qual teria sido a obra escolhida.

O Real Teatro de São João, que desde sua inauguração em 1813, tornara-se o centro das atividades culturais da cidade, apresentava espetáculos de ópera, "benefícios" e, de 1825 em diante, após o primeiro incêndio do Teatro, as "academias", realizadas na "Sala da Academia do Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara", nome pelo qual o chamaram até a abdicação de D. Pedro I, quando passou a se denominar "Constitucional Fluminense".

Rossini era senhor quase absoluto nesses espetáculos, em que as óperas muitas vezes se apresentavam fragmentadas, e se multiplicavam os trechos em arranjos e transcrições.

Aos poucos, no entanto, o panorama se modifica e, no fim da década dos trinta, já se ouvem concertos vocais e instrumentais onde não mais figuram peças dramáticas ou números dançados. O "Correio das Modas" de janeiro de 1839 (n.º 5) registra um desses concer-



Teatro Constitucional Fluminense

tos na "Casa do Baile no Catete", como "um dos primeiros divertimentos d'este gênero dado n'esta Côte" e enaltece a manciara como o mesmo foi recebido, assegurando que "na nossa Capital o amor ás bellas artes vai em progresso, e que aquillo que é verdadeiramente bom, é apreciado no nosso paiz".

Logo no mês seguinte, é ainda a mesma revista ilustrada que nos informa da execução da 1.ª Sinfonia de Beethoven, (n.º 6) e num apêlo ao público diz: "lembrai-vos, Brasileiros, que o Concerto é dado pela Assembléa Estrangeira cujos socios estão convencidos do que disse Ferd. Denis: — que o Brasileiro é naturalmente músico e poe-

ta... Ide, ide ao Concerto que tereis uma noite cheia!"

"Beethoven, o imortal compositor das mais bellas symphonias não foi compreendido pela orquestra, pouco acostumada a executar tão sublime música", disse o articulista do "Correio das Modas",

comentando o concêrto, mas, mesmo assim, a obra foi novamente apresentada em março, na "sala do teatrinho da rua S. Francisco de Paula", (n.º 7) por uma orquestra de quarenta músicos.

Sem dúvida Beethoven é ouvido nessa época, executado por pianistas amadores em reuniões íntimas, pois suas obras são encontradas nas lojas de música da cidade (n.ºs 3 e 4) como testemunha em 1837 o "Catálogo da Biblioteca musical de J.C. Müller e H.E. Heinen, fornecedores de musica de Sua Magestade Imperial", que relaciona *Sonatas, Variações* e outras peças para piano, além de várias *Aberturas* e trechos da ópera *Fidelio*.

Também a imprensa começa a registrar o aparecimento de pequenas peças para piano, (n.ºs 8 a 14) entre elas a famosa bagatela "Pour Elise", e Pierre Laforge, um dos primeiros impressores de música do Rio, anuncia em fevereiro de 1840, a impressão de uma "famosa valsa de Beethoven" com a modinha "Marília, se me não amas" do Padre José Maurício.

O número 13 de 1849, do "Ramalhete das Damas", periódico musical impresso por Heaton & Rensburg de 1842 a 1850, estampa "O Desejo, valsa de Beethoven, com variações de H. Herz", valsa esta, na verdade, de autoria de Schubert, tendo sido publicada em 1826 pelo editor Schott, de Mogúncia, que foi o primeiro a incorrer no erro. Dois anos mais tarde, este mesmo impressor incluiu a peça numa coleção de valsas sob o título "Souvenir de Beethoven", e em 1854 o Jornal do Comércio do Rio ainda a anuncia.

Em sua "Storia della musica nel Brasile", Cernicchiaro nos informa de uma primeira audição da *Sinfonia Pastoral*, ocorrida no Teatro São Januário em 21 de outubro de 1848. Infelizmente não conseguimos documentar tal afirmativa, e somos obrigados a transferir para oito anos mais tarde a data do evento, quando o encontramos anunciado no Jornal do Comércio, em concêrto, seguido de baile, realizado a 20 de dezembro de 1856, no Congresso Fluminense, sob a regência de Castagneri (n.º 17)

Nesse mesmo mês temos notícia da execução de uma obra vocal de Beethoven, ou melhor, do *Quar-*

teto da ópera *Fidelio*, por artistas da temporada de ópera daquele ano: Dejean, Kastrup, Tamberlick e Susini, em concêrto da "Saengerbund" para a Sociedade Alemã de Beneficência. (n.º 16)

Ainda em benefício desta Sociedade, ouvira-se dois anos antes, no Teatro São Pedro de Alcântara, o *Primeiro Concêrto* para piano, op. 15 "tocado por um curioso". (n.º 15)

Nos jornais da época surgem os primeiros trabalhos sobre Beethoven, um deles escrito a propósito da inauguração do monumento à memória do grande compositor, em Bonn, traduzido e publicado pela "A Marmota" em 1859. Logo depois a Gazeta Musical de Soland de Chirol anuncia a publicação do artigo "Apreciadores de Beethoven". n.ºs 18 a 20)



